



POSTURA ÉTICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS

Competência | Ética | Confidencialidade
Responsabilidade | Imparcialidade | Respeito



ÉTICA



CONFIDENCIALIDADE



IMPARCIALIDADE



RESPONSABILIDADE



COMPROMISSO
SOCIAL



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA

“ Ética não é opcional.
É o que sustenta nossa atuação
e transforma realidades. ”



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq

QUEM É O INTÉRPRETE?



INTÉRPRETE

Pessoa que interpreta de uma língua (**língua fonte**) para outra (**língua alvo**) o que foi dito.



INTÉRPRETE DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA (LGA)

Pessoa que interpreta de uma dada **língua gestual angolana** para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada **língua gestual angolana**.



Interpretar não é repetir palavras.
É construir **equivalência de sentido** com **responsabilidade ética e competência linguística**.

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA								
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETENCIA



ÉTICA



INCLUSÃO



PROFISSIONALISMO



Dr. Neemias Gomes Santana

UnB/CNPq

PRECEITOS ÉTICOS

DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional TILS / Guia-intérprete deve:



PRESERVAR A CONFIDENCIALIDADE

Respeitar informações sensíveis e a privacidade dos envolvidos.



ATUAR COM COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E PROFISSIONAL

Interpretar com precisão, preparo técnico e responsabilidade.



MANTER IMPARCIALIDADE

Evitar interferências pessoais, julgamentos ou favorecimentos.



BUSCAR CRESCIMENTO CONTÍNUO

Atualização, formação permanente e reflexão crítica sobre a prática.



REALIZAR NEGOCIAÇÕES ÉTICAS

Definir limites profissionais e respeitar os direitos e escolhas dos participantes.



EVITAR DANOS ÀS PARTES ENVOLVIDAS

A atuação ética deve proteger a comunicação e a dignidade de todos.

Fonte: Adaptado de FEBRAPILS (2011).



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



INCLUSÃO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana

UnB/CNPq

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA									
A	B	C	D	E	F	G	H	I	
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q	
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	



“O intérprete ético é competente, informado, honesto e comprometido com a integridade da comunicação.”

SURDEZ:

DIFERENÇA, NÃO DEFICIÊNCIA COMUNICATIVA

Considerar a surdez como diferença implica, entre outras coisas, respeitar a **língua de sinais** enquanto tal e aceitá-la como forma legítima de aquisição de conhecimento pela pessoa surda. (SILVA, 2000).

A partir da escolha de uma dessas concepções, o TILSP irá construir o discurso em língua de sinais, podendo ser mais ou menos equivalente ao discurso do ouvinte, dependendo do conceito que ele tem sobre surdez e, consequentemente, sobre a língua de sinais.



Quem vê a surdez apenas como limitação pode restringir a comunicação. Quem a compreende como diferença linguística amplia possibilidades.



Suas escolhas tradutórias



A construção do discurso em LGA



O nível de equivalência interpretativa



A qualidade do acesso educacional da pessoa surda

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA							
A	B	C	D	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q
R	S	T	U	V	X	Y	Z

Fonte: SILVA (2000).



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq

O INTÉRPRETE NÃO É UM “AJUDADOR”

No caso do intérprete de língua de sinais, se estiver inscrito na primeira concepção, ou seja, na clínico-terapêutica, considerará o seu trabalho como assistencial, se perceberá um ajudador que, no momento interpretativo, está praticando uma boa ação.

CONCEPÇÃO CLÍNICO-TERAPÊUTICA DA SURDEZ

- ✗ Ver sua atuação como **ASSISTENCIALISMO**
- ✗ Perceber-se como alguém que “faz caridade”
- ✗ Interpretar como “boa ação” e não como exercício profissional
- ✗ Aceitar trabalho gratuito por sentir que está “ajudando” pessoas “necessitadas”



REFLEXÃO PROFISSIONAL

Essa visão compromete diretamente:



a identidade profissional do intérprete;



a valorização da profissão;



a qualidade da atuação;



o reconhecimento dos direitos linguísticos da pessoa surda.



INTERPRETAÇÃO NÃO É FAVOR.
É TRABALHO ESPECIALIZADO,
ÉTICO E PROFISSIONAL.

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA									
A	B	C	D	E	F	G	H	I	
J	K	L	M	N	Õ	O	P	Q	
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq



QUANDO A INTERPRETAÇÃO FALHA, O SURDO PAGA O PREÇO



1. BAIXA QUALIDADE INTERPRETATIVA

Comunicação confusa, simplificada ou imprecisa.



2. REFORÇO DE ESTEREÓTIPOS PREJUDICIAIS

- “A língua gestual é simples”
- “Qualquer pessoa pode interpretar”
- “A pessoa surda entende apenas conteúdos básicos”



3. VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E INTELECTUAL

Uma interpretação ruim pode fazer a pessoa surda sentir-se:



diminuída



humilhada



intelectualmente
desrespeitada



excluída do
processo
educacional



4. O PROBLEMA NÃO ESTÁ NO SURDO.

Muitas vezes, a falha está na competência, postura ou preparo do intérprete.

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA									
A	B	C	D	E	F	G	H	I	
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q	
R	S	T	U	V	W	X			



MÁ INTERPRETAÇÃO



- ✗ Língua confusa ou simplista
- ✗ Sinais ininteligíveis
- ✗ Perda de informações
- ✗ Exclusão do conteúdo

BOA INTERPRETAÇÃO



- ✓ Língua clara, adequada e precisa
- ✓ Sinais compreensíveis
- ✓ Fidelidade ao conteúdo
- ✓ Acesso pleno à informação e ao conhecimento

“ Uma má interpretação não apenas compromete a comunicação — ela pode ferir a dignidade da pessoa surda. ”



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq



O INTÉRPRETE COMO PROFISSIONAL DA TRADUÇÃO



Quando a pessoa surda é reconhecida como **minoria linguística**



A comunidade surda é compreendida como grupo linguístico e cultural, não como objeto de tutela.

Nesse contexto, o intérprete:



atua com **postura profissional**.



reconhece a **Língua Gestual Angolana (LGA)** como **língua legítima**.



evita atitudes **paternalistas** ou **assistencialistas**.



compreende seu papel como **mediador linguístico**, não “salvador”.



promove acesso comunicacional com **ética**, **competência** e **respeito**.

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA									
A	B	C	D	E	F	G	H	I	
J	K	L	M	N	N	O	P	Q	
R	S	T	U	V	W	X	Z		



MUDANÇA DE PARADIGMA



“Estou aqui para **proteger o surdo.**”

→ visão paternalista



“Estou aqui para **garantir acesso linguístico qualificado.**”

→ visão profissional e ética



“O bom intérprete não ocupa o lugar da pessoa surda — ele garante que **sua voz linguística circule com dignidade.**”



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq



MITOS SOBRE O PROFISSIONAL INTÉRPRETE

Nem todo contato com a língua gestual forma um intérprete profissional.



Educação
Bílingue



MITO 1

“Professor de surdos é automaticamente intérprete de língua de sinais.”



REALIDADE

Docência e interpretação são funções distintas, com competências específicas.



MITO 2

“Toda pessoa ouvinte que domina a língua gestual é intérprete.”



REALIDADE

Fluência linguística, por si só, não equivale à competência tradutória.



MITO 3

“Filhos de pais surdos (CODAs) são automaticamente intérpretes de língua de sinais.”



REALIDADE

Vivência bilíngue é valiosa, mas profissionalização exige formação ética, técnica e metodológica.

ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA									
A	B	C	D	E	F	G	H	I	
J	K	L	M	N	N	O	P	Q	
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	



INTÉRPRETE PROFISSIONAL



Domina as
duas línguas



Transfere
sentidos com
fidelidade



Age com ética
e imparcialidade



Formação
específica
continua

INTERPRETAÇÃO É PROFISSÃO!



Formação
específica



Competência
tradutória



Ética
profissional



Responsabilidade
social



SABER UMA LÍNGUA NÃO SIGNIFICA
SABER INTERPRETAR PROFISSIONALMENTE.”



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq



FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO INTÉRPRETE



1. QUALIFICAÇÃO ESPECÍFICA PARA ATUAR COMO TAL

A interpretação profissional exige formação própria e não apenas experiência informal.



2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA ÁREA DE SUA ATUAÇÃO

O contexto educacional demanda conhecimentos pedagógicos, terminológicos e institucionais.



3. TER DOMÍNIO DOS SINAIS E PRINCIPALMENTE DA LÍNGUA FALADA DO SEU PAÍS, NO CASO O PORTUGUÊS

Competência sólida em:

- ✓ Língua Gestual Angolana (LGA)
- ✓ Português (oral e escrito)

COMPETÊNCIAS HUMANAS E INTERACIONAIS



❖ CONTATO

Principal articulador de sentidos. A interpretação nasce na relação comunicativa com o outro.



❖ ESCUTA

Mais que ouvir palavras, significa:

- abertura ao inesperado;
- sensibilidade ao contexto;
- suspensão de pré-julgamentos linguísticos e culturais;
- disponibilidade para compreender o outro.



Interpretar exige **técnica, linguagem, presença e humanidade.**



ALFABETO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z



PERFIL DO INTÉRPRETE PROFISSIONAL



Ético e comprometido com os direitos linguísticos da pessoa surda.



Competente técnica e linguisticamente.



Imparcial, responsável e confidencial.



Respeitoso da diversidade linguística, cultural e identitária.



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Dr. Neemias Gomes Santana
UnB/CNPq



PROBLEMATIZAÇÃO DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL

Interpretar em contextos educacionais não é apenas converter línguas —
é **negociar sentidos, direitos e responsabilidades**.

AVANÇOS QUE FORTALECEM A ÁREA



1. MAIOR ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SURDOS

Fortalecimento da luta por direitos linguísticos e educacionais.



2. ABERTURA DOS ESPAÇOS ESCOLARES À DIFERENÇA

Ampliação da presença de estudantes surdos no sistema educacional.



3. CRESCIMENTO DOS ESTUDOS SURDOS

Mais produção acadêmica e reflexão crítica sobre língua, cultura e educação.



4. CENTRALIDADE DAS QUESTÕES ÉTICAS E POLÍTICAS

A interpretação passa a ser debatida também como direito e justiça linguística.

DESAFIOS REAIS DA PRÁTICA INTERPRETATIVA



1. FALTA DE ACESSO PRÉVIO AOS CONTEÚDOS/CONCEITOS

Dificulta preparação terminológica e precisão interpretativa.



2. A TRADUÇÃO COMO RESPONSABILIDADE COLETIVA

A inclusão não pode ser delegada exclusivamente ao intérprete.



3. DECISÕES BASEADAS NA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Nem sempre há tempo ou condições ideais; muitas escolhas acontecem em tempo real.



“ Interpretar em contextos educacionais não é apenas converter línguas —
é **negociar sentidos, direitos e responsabilidades**. ”



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Atuar com ética é garantir
o direito à comunicação e à dignidade.



ALTERIDADE

Compreender o outro para interpretar com ética

“

É ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua **dignidade**, dos seus **direitos** e, sobretudo, da sua **diferença**. Quanto menos alteridade existe nas relações pessoais e sociais, mais conflitos ocorrem.



DIGNIDADE

Reconhecer o valor intrínseco de cada pessoa.



DIREITOS

Especialmente os direitos linguísticos, educacionais e comunicacionais.



DIFERENÇA

Cultural, identitária, linguística e experiencial.



SEM ALTERIDADE, O INTÉRPRETE CORRE O RISCO DE:

- ✗ impor sua própria visão de mundo;
- ✗ interpretar com preconceitos;
- ✗ reduzir a experiência da pessoa surda;
- ✗ transformar mediação linguística em relação de poder.



“

Quanto menor a alteridade, maior o risco de **conflito, exclusão e violência comunicacional.**”



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Ser intérprete é mais
que traduzir línguas:
é reconhecer o outro.





ZONAS DE CONTATO

LINGUAGEM, PODER E ENCONTROS MARCADOS PELA DESIGUALDADE

“

“Espaço dos encontros coloniais, no qual as pessoas geográfica e historicamente separadas entram em contato umas com as outras e estabelecem relações contínuas, geralmente associadas às situações de coerção, desigualdade radical e obstinada” (PRATT, 1999, p. 31-32).



APLICANDO À INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL

Na prática interpretativa, as salas de aula também podem se tornar zonas de contato quando:



Uma língua ocupa posição de superioridade sobre outra;



A cultura surda é invisibilizada;



O intérprete reproduz relações de poder;



A mediação linguística deixa de ser emancipadora e passa a ser controladora.

REFLEXÃO CRÍTICA



O INTÉRPRETE PRECISA PERGUNTAR:

- ✓ Estou ampliando acesso ou reproduzindo exclusão?
- ✓ Minha atuação reconhece a diferença linguística?
- ✓ Estou mediando comunicação ou exercendo poder?

COMPREENDER AS ZONAS DE CONTATO É RECONHECER QUE:



Os encontros acontecem em contextos históricos de desigualdade.



A comunicação nunca é neutra: ela carrega disputas e sentidos.



A interpretação pode reforçar hierarquias ou contribuir para transformá-las.



A consciência crítica é parte da ética profissional.

“ Interpretar também é atravessar **relações históricas de poder.** ”



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



COMPETÊNCIA



ÉTICA



RESPEITO



DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL



INTEGRIDADE



Línguas diferentes, histórias diferentes.
Direitos iguais, dignidade sempre.



O INTÉRPRETE EDUCACIONAL

Mediar línguas é **abrir caminhos** para a aprendizagem e a **inclusão**.



1. **ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS LEGAIS**
que determinam o acesso e a permanência do aluno na escola.



2. **INTERMEDIAR AS RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR/ALUNO;**



3. **INTERMEDIAR AS RELAÇÕES ENTRE ALUNOS SURDOS E ALUNOS OUVINTES;**



ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EM SALA DE AULA



1. **RECONHECER O PROFESSOR COMO AUTORIDADE PEDAGÓGICA**

O intérprete não substitui a função docente.



2. **MANTER DIÁLOGO PROFISSIONAL COM A EQUIPE DOCENTE**

Desenvolver diálogo informativo pertinente ao processo de ensino – aprendizagem do aluno com o corpo docente.



3. **TER ACESSO PRÉVIO AOS CONTEÚDOS**

Preparação terminológica e pedagógica melhora a qualidade interpretativa.



4. **GARANTIR PARTICIPAÇÃO ATIVA DO ESTUDANTE SURDO**

- Proporcionar a participação dos surdos, repassando perguntas e respostas ao professor;



5. **MANTER NEUTRALIDADE PROFISSIONAL**

- Manter-se neutro.





CONDUTAS ANTIÉTICAS DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL



ÉTICA É LIMITAR-SE À FUNÇÃO DE MEDIAR A COMUNICAÇÃO
COM RESPONSABILIDADE, IMPARCIALIDADE E RESPEITO.



CONDUTAS ANTIÉTICAS

O QUE NÃO COMPETE AO INTÉRPRETE



Repassar respostas das avaliações para os alunos;
Compromete a integridade acadêmica.



Responder as perguntas direcionadas para o aluno
sem o conhecimento dele.
Retira autonomia e voz da pessoa surda.



Ensinar Língua Gestual Angolana (LGA)
sem formação e/ou certificação.
Exercício indevido de função profissional.



Recusar-se a interpretar o discurso do outro.
Quebra do compromisso ético de mediação comunicativa.



CONDUTAS ANTIÉTICAS

ULTRAPASSANDO OS LIMITES DA FUNÇÃO



Tutorar os alunos;



Disciplinar os alunos;



Apresentar informações a respeito do desenvolvimento
dos alunos para os colegas;



Realizar atividades gerais extraclasse.



PRINCÍPIO ORIENTADOR:

O intérprete não deve substituir o aluno,
o professor ou a gestão escolar.



ÉTICA NA INTERPRETAÇÃO
É COMPROMISSO COM
A **INCLUSÃO DE VERDADE.**



Quando o intérprete ultrapassa seus
limites profissionais, a **inclusão** deixa de
ser **ética** e passa a ser distorcida.



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
ÉTICA • RESPEITO • DIREITOS
ANGOLA





A COMPLEXIDADE DO PAPEL DO INTÉRPRETE DE LÍNGUA GESTUAL

O intérprete não atua como “máquina neutra”, mas como sujeito em relação.



O INDIVÍDUO ENQUANTO INTÉRPRETE (NO MOMENTO DA INTERPRETAÇÃO)



CULTURA



LÍNGUA



HISTÓRIA



MOVIMENTOS SOCIAIS



POLÍTICAS DA IDENTIDADE E DA SUBJETIVIDADE SURDA



DECONSTRUÇÃO NA FORMA DE VER, PENSAR E SENTIR



O INDIVÍDUO ENQUANTO PESSOA



PARTICULARIDADES



IDENTIDADE



ORBITALIDADE



REFLEXÃO CENTRAL

O intérprete atua entre **técnica e humanidade**.

Sua prática é atravessada por:



experiências pessoais



crenças



repertórios culturais



posicionamentos éticos



relações de poder

“

*Interpretar não é apenas transferir mensagens;
é agir como sujeito dentro de relações humanas complexas.*

”



INTÉRPRETE CONSCIENTE,
MEDIÇÃO ÉTICA,
EDUCAÇÃO INCLUSIVA.



LÍNGUA
É DIREITO



CULTURA
É IDENTIDADE



EDUCAÇÃO
É ACESSO



INCLUSÃO
É RESPEITO



ÉTICA
É COMPROMISSO



FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES
EDUCACIONAIS
EM ANGOLA



REFERÊNCIAS



GÓES, A.R.S. *Desmistificando a Atuação do Intérprete de LIBRAS na Inclusão.* In. RVCSD– Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade.
Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=946>



MASUTTI, Mara Lúcia. SANTOS, Silvana Aguiar dos. *Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção.* In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). *Estudos Surdos III.* Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008, p. 150-169.



QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.* In. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.



LACERDA, Cristina. B. *Intérpretes de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.* Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.



Dr. Neemias Gomes Santana

Universidade de Brasília (UnB)
Pesquisador Bolsista do CNPq



miasunb@gmail.com



@miasunb



Neemias Santana



Brasil – DF



LÍNGUA GESTUAL
DIREITOS • RESPEITO
INCLUSÃO • ACESSO
EQUIDADE



Interpretar é mais do que traduzir palavras,
é promover dignidade, participação e inclusão.

